Shi Yu olhou para a jovem, depois para Jiang Nannan, e balançou a cabeça com decisão:– Se eu tiver que escolher alguém para cortejar, prefiro a senior Nannan.– Quer apanhar?! – a garota bufou de raiva.Shi Yu saiu correndo antes que ela pudesse agir. A certa distância, virou-se e acenou:– Boa noite, senior Nannan!Jiang Nannan acenou de volta em despedida.– Maldito garoto! – a amiga resmungou, olhando para Shi Yu com irritação.– Ele só estava brincando, não leve a sério – Jiang Nannan disse, enlaçando o braço da amiga.– Eu não me importo com um pirralho desses! – ela respondeu, ainda amuada.Ao retornar ao dormitório, Shi Yu encontrou Dai Huabin já meditando em sua cama. Movendo-se silenciosamente, fez sua higiene noturna e sentou-se em sua própria cama.– Se até Dai Huabin se esforça tanto, por que eu não deveria? – motivou-se.Começou a praticar o método de cultivo que aprendera com a professora Song Lingzhen durante o caminho. Naquele continente, as técnicas básicas de cultivo eram universais - ensinavam como absorver a energia do ambiente e convertê-la em força espiritual.Sem o método Xuan Tian, ele precisava usar essa abordagem fundamental. Sentiu sua energia espiritual circular dentro de si, criando uma força de sucção que puxava a energia ambiental. Parte era convertida em força espiritual própria, enquanto o resto fluía para fora.A conversão nunca era total - geralmente entre 10% a 20% da energia absorvida. Quanto melhor o espírito marcial e o talento, mais próximo dos 20%. Essa taxa determinava a velocidade de progresso.Shi Yu sentia-se confiante em seu cultivo. Desde a primeira aula com a professora Song, conseguira completar o ciclo de absorção e conversão. Sua velocidade e eficiência eram boas, embora difíceis de quantificar.Enquanto mergulhava na prática, Dai Huabin abriu parcialmente os olhos, surpreso.– Que tipo de espírito marcial é esse? – perguntou-se, observando o vórtice prateado atrás de Shi Yu, algo que nunca vira antes.Por volta da madrugada, Shi Yu interrompeu o cultivo. Deitado, encarou o teto em reflexão. Sua mente fervilhava com questões sobre sua viagem ao passado.Após muito pensar, concluiu que o provável gatilho da viagem fora a absorção do anel espiritual. Confirmar isso exigiria outra absorção. Outro ponto: sua estadia no passado durara sete dias, mas no presente o tempo não avançara - uma sincronização perfeita.Sua maior preocupação era se mudanças no passado afetariam o presente. Ele roubara o osso espiritual externo de Tang San - isso eliminaria os futuros Ossos de Aranha Oito? Se sim, como isso alteraria o presente?Quanto mais pensava, mais confuso ficava.– Preciso encontrar registros sobre a vida de Tang San – sentou-se abruptamente.– O nome do Ancestral Deus do Mar não deve ser pronunciado levianamente – Dai Huabin comentou, ainda meditando.Shi Yu não replicou. Na Academia Shrek, falar mal de Tang San era imprudente.– Tang San, seu merdinha – praguejou mentalmente, pronto para sair.De repente, deu um tapa na própria testa.– Que burrice! Dai Huabin pode saber algo. Por que não perguntar?– Ei, você conhece os Ossos de Aranha Oito? – perguntou cautelosamente.Capítulo 13: Linha Temporal Corrigida?– Ossos de Aranha Oito? Qualquer um que leu sobre o Ancestral Deus do Mar conhece. Um osso espiritual externo supremo que o ajudou enormemente – respondeu Dai Huabin, de olhos fechados.– Então ele ainda os tem... – Shi Yu refletiu. Isso significava que seu roubo não mudara nada?Sua confusão aumentou. Será que viajara para um universo paralelo, onde mudanças não afetavam sua realidade?Espera...– Quando Tang San... digo, o Ancestral Deus do Mar, obteve esses ossos? – perguntou, percebendo algo crucial.Tang San encontrara várias Aranhas Rosto Humano. Se não conseguira na primeira vez, poderia ter obtido depois.Fitou Dai Huabin, ansioso pela resposta que moldaria seu entendimento.– Ignorante.– Qualquer aluno de Shrek sabe que foi ao caçar uma Aranha Rosto Humano na Floresta do Sol Poente, ao obter seu quarto anel espiritual – Dai Huabi respondeu com desdém.Aquela história era conhecimento básico para qualquer cultivador.– Na Floresta do Sol Poente?! – Shi Yu manteve-se calado, mas seus olhos brilharam.A história mudara! Ele alterara os eventos - Tang San obtivera os ossos mais tarde. Sua ação causara impacto.Mas como Tang San ainda conseguira um osso espiritual externo? A probabilidade era ínfima - algo mais estava em jogo.Coincidências extremas sugeriam inevitabilidade.– Existirá mesmo uma convergência das linhas temporais? – deitou-se novamente, ponderando.Sentia que sim, mas como provar? Restava apenas especular.– Algumas coisas devem ter mudado... – murmurou para si mesmo.O passado foi alterado um pouco, e o futuro também terá algumas mudanças — só não dá para saber exatamente onde essas mudanças vão

aparecer.— E se eu voltar dez mil anos no tempo e matar o Tang San? Que tipo de mudanças isso traria? — Si Yu não pôde evitar de pensar nessa possibilidade. Teoricamente, isso destruiria completamente o mundo atual. Se o Tang San morresse naquela época, o Templo da Alma dominaria o continente, e todos os eventos seguintes seriam diferentes. — Minha cabeça dói… — Mal começou a refletir, uma dor latejante surgiu, como se algo estivesse tentando impedi-lo de continuar. — Isso é algum tipo de aviso? — Franzindo a testa, Si Yu tentou insistir na linha de pensamento, mas a dor só piorou. Quando ele parava de pensar nisso, a dor sumia — definitivamente não era natural. Si Yu ergueu a mão direita e examinou a palma. Havia um ponto preto do tamanho de um grão de feijão, que não existia antes. Ele só apareceu depois que ele voltou do passado, sem explicação. Observando a marca, sua mente se encheu de possibilidades. Provavelmente tinha a ver com as mudanças que ele fez no passado… e talvez não fossem boas. — Mudar o passado exige um preço a ser pago? — murmurou consigo mesmo, com um peso no coração. Aquela noite, ele mal conseguiu dormir. A pergunta martelava em sua mente sem resposta, deixando-o inquieto e frustrado. Ao amanhecer, mesmo sem descanso, ele acabou com uma estranha clareza. As dúvidas persistiam, mas a angústia havia diminuído. Ele já tinha algumas suspeitas. De manhã, tentou dormir no alojamento, mas sem sucesso. Quando o horário do almoço se aproximou, arrumou-se rapidamente e foi para o refeitório. Vestindo o avental e as luvas, posicionou-se no balcão designado. Não demorou para que Nanan Jiang chegasse depois das aulas e se postasse ao lado dele, servindo comida. Apesar do cansaço, Si Yu trocou algumas palavras com ela, ainda que distraidamente. — Ei, seu otário, se tá aqui pra servir comida, serve e cala a boca. Pare de ficar puxando assunto com a Nanan — um jovem robusto bateu a bandeja no balcão, olhando com desdém. — Ela já tem dono. É melhor não ficar de olho nela. Si Yu interrompeu a conversa e olhou para o intruso. O rapaz era forte, com traços decentes, mas a hostilidade era clara. Seu olhar gélido trazia uma pressão quase palpável. De relance, Si Yu observou Nanan. Era ciúme? Sanxu Xu? Foi o primeiro nome que lhe veio à mente. O cara era o principal pretendente de Nanan. Não dava pra chamá-lo de puxa-saco, porque ele realmente já tirou vantagem dela antes. Tecnicamente, Nanan até foi "comprada" para ser sua noiva. A reação dela confirmou as suspeitas de Si Yu. Seu sorriso desapareceu no instante em que Sanxu apareceu, substituído por uma expressão de repulsa. — Sanxu Xu, com quem eu falo não é da sua conta. Não tem direito de se meter — Nanan respondeu gelada. — Nanan, só estou tentando te livrar de gente perturbadora. Não precisa ser tão dura comigo — ele respondeu com voz suplicante, completamente diferente do tom agressivo que usou com Si Yu. Ela resmungou e ignorou Sanxu, concentrando-se em servir a comida. Escolhendo não reagir, Si Yu também voltou ao trabalho. — Ouviu, moleque? Fique longe da Nanan. Se eu te pegar enchendo o saco dela de novo, você vai se arrepender — Sanxu ameaçou novamente. Si Yu sorriu educadamente e, então, dirigiu-se a Nanan com um tom deliberadamente doce: — Nanan, depois do trabalho, que tal darmos uma volta no Lago do Deus Marinho? Ela estranhou o jeito íntimo como ele a chamou, desconfortável. Mas, percebendo o piscar de olhos dele e a expressão furiosa de Sanxu, entendeu a provocação. — Você não tem medo de se queimar, hein? — pensou, preocupada, mas acabou concordando. — Claro. Da última vez fomos à noite. De dia, a paisagem é ainda mais bonita. — Você é incrível, Nanan — Si Yu falou, sentindo um arrepio no próprio exagero. Então, sorriu para Sanxu sem dizer nada. O silêncio valeu mais que mil palavras. O rosto de Sanxu ficou vermelho, a raiva quase visível no ar. — HMPFFF! — Ele bufou como um touro enraivecido, as narinas quase soltando fumaça. Os outros alunos, reconhecendo-o, afastaram-se rapidamente. — Você está cavando a própria cova! — Sanxu atirou a bandeja no chão e arregaçou as mangas, pronto para pular o balcão e espancar Si Yu. Como ousava chamar sua Nanan com tais termos? E ainda marcar um passeio no lago — algo que ele nunca conseguiu! O ciúme queimava em seu peito, e sua energia espiritual começou a vazar, o reflexo de sua alma surgindo atrás dele. Si Yu recuou antes que Sanxu pudesse agarrá-lo. — Sanxu Xu, você vai mesmo começar uma briga aqui? — Nanan interveio, colocando-se na frente de Si Yu. — Sai da frente! Eu vou moer esse otário até ele não conseguir sair da cama por meses! — Sanxu rugiu.

http://portnovel.com/book/23/3191